



ATIVIDADES DIVERSIFICADAS: UMA OPÇÃO A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

Rayanne dos Santos Magalhães
Jéssica Silva de Sousa
Karolayne Rodrigues Pinheiro
Sônia Bessa

Universidade Estadual de Goiás-UEG- email: rayanne_17santos@hotmail.com

RESUMO

No âmbito escolar o desenvolvimento da autonomia visa a compreensão de algumas rotinas diárias e atitudes relacionadas ao convívio com adultos e outras crianças. O presente artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da autonomia através de atividades diversificadas. Trata-se de intervenções realizadas, no qual o aluno vivencia diferentes situações de aprendizagem e organização do tempo didático, permitindo ao aluno livres escolhas e tomada de decisões, seguindo seu próprio ritmo, satisfazendo desejos e assumindo pequenas responsabilidades. Foi constituída amostra intencional com 24 crianças da Educação Infantil – Jardim II com idade entre 4 e 5 anos, quanto ao gênero participaram 15 meninas e 9 meninos. Todos de escola particular situada na cidade de Formosa-Goiás. Realizou-se intervenção pedagógica no período de três semanas com uma intervenção semanal de 3 horas, totalizando 9 horas. A intervenção proposta para um dia de aula, consiste da organização de ambiente diversificado. Foi propostas um leque de atividades: diversificadas, coletivas e individuais, com um planejamento inicial e avaliação do dia. Verificou-se que os conflitos intelectuais gerados pelas atividades diversificadas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Embora essa intervenção educacional tenha sido muito curta, foi possível verificar que esse conjunto de atividades (diversificadas, individuais, coletivas, planejamento e avaliação do dia) favorecem a iniciativa, a tomada de decisões, a realização de pequenas escolhas e a afetividade, uma vez que o aluno é estimulado a aprender, buscar, descobrir, criar novidades.

Palavras-Chave: Autonomia, Atividades diversificadas, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da educação escolar é propiciar a construção da autonomia da criança e do pré-adolescente uma vez que este não está preparado para agir de maneira autônoma.

A palavra "autônomo" vem do grego: autos (eu mesmo, si mesmo) e nomos (lei, norma, regra). Aquele que tem o poder para dar a si mesmo a regra, a norma, a lei, é autônomo e goza de autonomia ou liberdade. Autonomia significa autodeterminação. Quem não tem capacidade racional para a autonomia é heterônomo. Heterônomo vem do grego: hetero (outro) e nomos; receber de um outro a norma, regra ou lei. (CHAUI 1995, p. 338)

Ter autonomia significa ter vontade própria e ser competente para atuar no mundo em que vive, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal e do outro. É na escola onde as crianças conquistam suas primeiras aprendizagens, adquire linguagem, aprende a andar, formar o pensamento simbólico e se torna um ser



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sociável. É através da educação que o desenvolvimento da autonomia acontece, seja em casa ou na escola.

Educar é adaptar a criança ao meio social adulto, isto é, transformar a constituição psicobiológica do indivíduo em função do conjunto de realidades coletivas às quais a consciência comum atribui algum valor. Portanto, dois termos na relação constituída pela educação: de um lado o indivíduo em crescimento e de outro, os valores sociais, intelectuais e morais nos quais o educador está encarregado de iniciá-lo. (Piaget, 1998, p.139)

Cabe a escola buscar a reflexão entre estas questões, no objetivo de promover o respeito. Diez (2004, p.41) coloca ainda que “[...] a escola deve ser percebida como espaço de luta, de ampliação de capacidades humanas como possibilidade de transformações [...] e a educação como processo formativo”. Com isso, deve-se propiciar aos alunos atividades que desenvolvam a noção do espaço, tempo, o pensamento e se tornem cidadãos críticos.

De acordo com Piaget (1998, p.118), “[...] a educação que propomos como alternativa à tradicional é a que tem como prioridade o desenvolvimento pleno das crianças, respeitando os interesses dos alunos, estimulando a pesquisa e a criatividade.” Neste sentido Piaget defende uma educação do pensamento, da razão e da própria lógica. É necessário e a primeira condição da educação da liberdade. Não é suficiente preencher a memória de conhecimentos úteis, é preciso formar inteligências ativas.

Para Frenet (1988), a escola deve ser um canteiro de obras e não um templo. Nela, as crianças deverão envolver-se, o tempo todo, em trabalhos reais, desafiadores e criativos. O trabalho deve incluir seus aspectos intelectuais, manuais e sociais. Neste ambiente de trabalho integral e integrador, “[...] a criança nunca se cansa de procurar, de experimentar, de realizar, de conhecer e de subir, concentrada, séria, refletida, humana” (FREINET, 1988, 84).

Bessa (2014) com base em Kamii (2008) e Piaget (1994), afirma que a autonomia implica o educando pensar por si mesmo e relaciona a autonomia intelectual e moral com o conhecimento lógico matemático. Ambos apresentam natureza endógena, interna, ou seja, faz parte de um processo interno do indivíduo.

O ensino da matemática deve promover a autonomia, por meio do estímulo à pesquisa e à criatividade do aluno, do respeito aos interesses dele, do apoio a que realize escolhas e a que tome decisões. A educação do pensamento, da razão e da própria lógica, além de necessária, constitui condição primeira da educação que visa ao desenvolvimento da autonomia. (BESSA, 2014 p. 225)

Embora a autora relacione a autonomia com o ensino da matemática, é possível que esse desenvolvimento implique em todos os processos de ensino aprendizagem.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os estudantes devem fazer as próprias escolhas, não pela pressão dos castigos ou das recompensas, mas pela consciência de seus atos e das consequências deles, sobre os quais devem refletir. É livre o estudante que sabe julgar, e cujo espírito crítico se coloca a serviço de uma razão autônoma. Em muitas instituições de ensino, encontramos estudantes que estiveram por tanto tempo sem permissão de pensar e agir por si mesmos naquilo em que era perfeitamente próprio que o fizessem que carecem de confiança própria para proceder segundo seu próprio discernimento. Nesse processo, perdem-se a identidade e a individualidade própria do educando. Por isso, faz-se prioritário, na educação, desenvolver a autonomia dos estudantes, para que sejam reflexivos e críticos, e não meros refletores do pensamento de outrem. (BESSA, 2014 p. 225)

Kamii (2008) define autonomia como a capacidade de governar-se a si próprio. É o oposto de heteronomia, que significa ser governado por outra pessoa. Na perspectiva de Piaget autonomia significa a capacidade de tomar decisões por conta própria, sobre o certo e o errado, no campo moral, e sobre o verdadeiro e falso no campo intelectual, levando em consideração fatores relevantes, independentemente de recompensa e castigo.

Para Piaget (1998, p.117), a autonomia deve constituir o objetivo último da educação. Ele alega ser preciso ensinar os alunos a pensar, atitude impossível de aprender num regime autoritário. "Pensar é procurar por si próprio, é criticar livremente e é demonstrar de forma autônoma". De fato, o pensamento supõe o jogo livre das funções intelectuais, e não o trabalho sob coação e a repetição verbal, característicos da visão transmissiva do conhecimento.

Piaget chama a atenção para que o educador saiba do que se trata a autonomia, pois pode haver confusão quanto a essa questão. Para Piaget (1994), sob o nome de autonomia, podem se confundir uma multiplicidade de procedimentos, que se ordenam desde a autonomia completa até a simples delegação momentânea e limitada de poderes do mestre a determinados alunos escolhidos por ele.

Para esse autor existem atualmente nas escolas muitas práticas que participam da autonomia sem levar esse nome. Ele enfatiza a questão da cooperação como promotora da autonomia. Do ponto de vista moral a cooperação conduz não simplesmente a obediência de regras impostas, quaisquer que sejam elas, mas sim a uma ética de solidariedade e reciprocidade.

Torna-se imprescindível desenvolver a autonomia, pois é uma questão fundamental nos processos de ensino aprendizagem. Contudo, como desenvolver a autonomia moral e intelectual conforme definida por Piaget e Kamii no ambiente da educação infantil? Nessa fase as crianças tem até 6 anos de idade e segundo Piaget (1994), nessa fase a criança é pouco susceptível à cooperação. Os jogos de regras, por exemplo, não tem um significado de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cooperação nesse período. As crianças jogam sozinhas, sem de fato cooperar. Os jogos de regras tem apenas uma significação social. O próprio Piaget (1994 p. 161), afirma que "[...] a idade de 11 a 13 anos é indicada como o período mais favorável para a prática da autonomia." Embora o período de 11 a 13 seja o mais favorável, isso não significa que a autonomia não deva ser prioridade desde a Educação Infantil.

Mantovani de Assis (2013 p. 270) propõe “[...] uma prática docente que propicie atividades reais (experimentais), desenvolvidas em cooperação,” porque existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento das funções intelectuais, da afetividade e o desenvolvimento social. Os progressos no desenvolvimento da inteligência repercutem também na afetividade e na vida social. As ações, a motivação e a cooperação interligam-se intimamente às funções intelectuais.

Apoiando-se nos pressupostos da teoria piagetiana Mantovani de Assis (2000), em sua pesquisa de doutorado identificou que muitas crianças adentram no Ensino Fundamental sem possuírem estruturas lógicas elementares, o que comprometem a compreensão dos conteúdos que requerem raciocínio-lógico. A partir dessa constatação essa autora elaborou um programa ao qual denominou de "Processo de Solicitação do meio", posteriormente já como programa de extensão da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp foi denominado de PROEPRE (Programa de Educação Pré-Escola). O processo de solicitação do meio oferece à criança a oportunidade de deparar-se com situações-problema que geram conflitos e contradições que desenvolvem o processo de construção das estruturas da inteligência.

Como forma de avaliar se seria possível evitar o atraso do desenvolvimento intelectual, Mantovani de Assis (2000) selecionou nove classes experimentais com crianças de 5 e 6 anos de idade. No início do ano escolar foi aplicado pré-teste para identificar o estágio de desenvolvimento de cada aluno seguido de uma intervenção educacional. Os estudantes tiveram oportunidade de participar de classes que lhes propiciou um ambiente moral e intelectualmente enriquecedor, capaz de compensar, por sua atmosfera e, sobretudo pela abundância e diversidade do material usado, a pobreza do ambiente familiar no tocante aos estímulos, à curiosidade e à atividade. O programa de intervenção chamado de "Solicitação do Meio" consistiu em oferecer à criança a oportunidade de se defrontar com situações-problema que geram conflitos e contradições que desencadeiam o processo de equilíbrio, responsável pela construção das estruturas da inteligência, favorecendo a autonomia moral e intelectual.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No pré-teste apenas 3,7% das crianças correspondiam ao estágio operatório concreto, já no pós-teste (após um ano de intervenção) passou a corresponder ao mesmo estágio 80,87% do total de 183 alunos. O processo foi eficaz na promoção de desenvolvimento cognitivo das crianças.

Considerando essa perspectiva esse relato tem como objetivos analisar a eficácia de proposta de intervenção educacional na perspectiva da autonomia, baseados em alguns pressupostos do Proepr. Para tanto foi proposto um ambiente diversificado com um conjunto de atividades em que os estudantes da educação infantil, possam realizar escolhas, tomar decisões, assumir responsabilidade e desenvolver a perseverança, dentro daquilo que lhe é próprio na sua faixa etária. Realizar uma sequência didática que favoreça a construção da autonomia e de forma subjacente a noção de tempo. Portanto, o objetivo do presente trabalho é proporcionar condições para o desenvolvimento da autonomia da criança (através de atividades diversificadas) em seus aspectos: cognitivo, social, afetivo, e físico.

METODOLOGIA

Esse é um estudo de natureza qualitativa. A intervenção com a classe inteira ou em pequenos grupos valeu-se do método clínico também conhecido como método crítico. Esse método consiste em uma intervenção sistemática do pesquisador em função do que a criança vai dizendo ou fazendo. Em alguns casos, ele tem de cumprir uma tarefa, em outros, explica um fenômeno. O pesquisador, mediante suas ações ou suas perguntas, procura compreender melhor a maneira como a criança representa a situação e organiza sua ação.

Foi constituída amostra intencional com 24 crianças da Educação Infantil – Jardim II com idade entre 4 e 5 anos, de escola particular situada na cidade de Formosa-GO. Quanto ao gênero participaram 15 meninas e 9 meninos.

Realizou-se intervenção pedagógica no período de 3 semanas com uma intervenção semanal de 3 horas, totalizando 9 horas. O período de intervenção foi nas três primeiras semanas de novembro de 2015. A intervenção proposta para um dia de aula, consiste da organização de ambiente diversificado conforme proposto por Mantovani de Assis (2000).

Foram propostas atividades diversificadas (cantinhos), coletivas, individuais, planejamento e avaliação do dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto de atividades conforme proposto por Mantovani de Assis (2013) para um dia de aula são: planejamento do dia, atividades



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diversificadas (também conhecido como cantinhos) atividades coletivas e individuais e avaliação do dia. Será descrita a seguir o planejamento do dia e a proposta de atividades para essa etapa de aulas.

Planejamento do dia: no primeiro momento da aula foi proposto aos alunos escolherem a sequência de atividades, dentre aquelas apresentadas. Ficou definido que eles tinham liberdade de escolher a sequência das atividades, contudo, não era permitido não escolher. Para cada atividade proposta naquele dia foi elaborado um cartaz com a descrição das atividades em forma de desenho conforme pode ser verificado na imagem 1. Havia também a explicação verbal da atividade proposta. Foram apresentados todos os cartazes e os alunos deveriam ir escolhendo qual a ordem das atividades. Atividades como intervalo e aulas especiais (inglês, informática, educação física) não eram passíveis de escolhas.

À medida que as crianças escolhiam a sequência das atividades era afixado um cartaz na parede abaixo da lousa. Esse primeiro momento é descrito por Mantovani de Assis (2013) como planejamento do dia e marca o início do trabalho diário. É um momento em que os alunos, juntamente com o professor, decidem a sucessão das atividades planejadas por ele para aquele dia, qual a sequência em que as diferentes atividades acontecerão. Essa rotina permite às crianças: planejar e executar atividades dentro de um período determinado; estruturar a noção de tempo, construir a noção de causa e efeito, embora de forma bem simples permite realizar pequenas escolhas; tomar pequenas decisões; assumir responsabilidades e estabelecer relações.

O planejamento do dia possibilita ao aluno a oportunidade de “refletir antes de agir”; perceber a duração e a ordem de sucessão das atividades que serão realizadas e, conseqüentemente, estruturar progressivamente a noção de tempo, permite ao aluno estabelecer relações entre aquilo que pensa e aquilo que faz e, por conseguinte, aprender a organizar-se, utilizar o tempo de maneira adequada, dosar a duração das atividades que realiza.

Imagem 1 - proposta de atividades apresentadas no planejamento do dia



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Atividades diversificadas: Mantovani de Assis (2013), propõe que as atividades diversificadas sejam livremente escolhidas (o aluno não escolhe o que quer, mas a partir de um leque de opções, o que deseja fazer primeiro) permitindo-se escolhas e tomadas de decisões. Ocorrem de forma simultânea na sala de aula, mas sob a coordenação do professor. As atividades devem ser organizadas em forma de desafios que contemplem diferentes objetivos, afetivos, morais, intelectuais e sociais, bem como provocar conflitos intelectuais e despertar o interesse dos alunos.

Após a escolha da sequência das atividades do planejamento do dia as crianças escolhiam as atividades diversificadas. Essa nomenclatura não foi utilizada pelos alunos, foi utilizada a alcunha "cantinho". Cada cantinho tinha um jogo, no qual as crianças teriam que registrá-lo ao final. Somente após concluírem todo o processo poderiam passar para outro cantinho. Os cantinhos têm por finalidade organizar todo o tempo didático possibilitando aos alunos a oportunidade de “escolha e vivência” em diferentes situações de aprendizagem. Favorece a autonomia ao permitir que os alunos escolham qual tarefa se dedicar de acordo com sua preferência.

Ao elaborar as atividades diversificadas foram priorizadas situações para despertar o interesse dos alunos e os encorajarem a colocar suas próprias questões e respondê-las, tomando consciência de que suas ideias são importantes.

As atividades comportam sempre várias respostas e não uma única. Por exemplo: quando o aluno trabalhava na resolução de um problema ou atividade desafio, ele poderia utilizar diferentes maneiras de chegar ao resultado, possibilitando assim o desenvolvimento da criatividade.

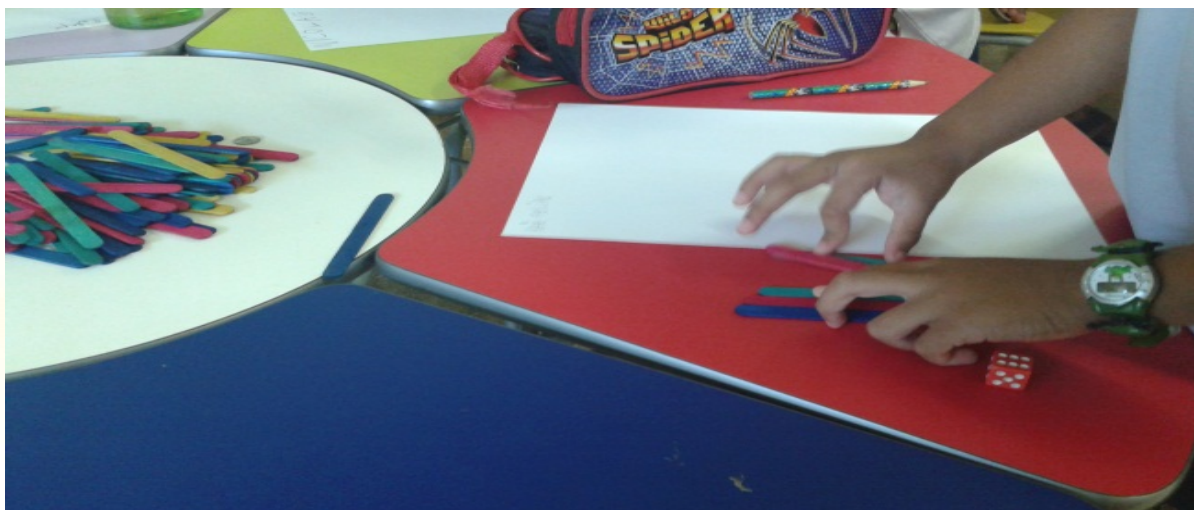


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

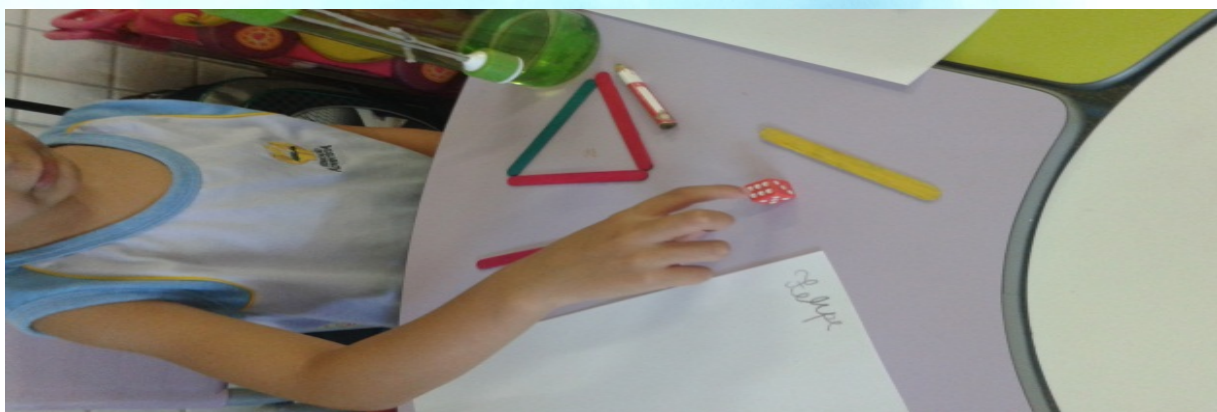
Na imagem 2 é apresentada uma atividade diversificada chamada de "jogo dos palitos". O jogo dos Palitos tem como proposta a construção das estruturas aditivas e multiplicativas. Foi entregue aos jogadores uma quantidade de palitos. Eles deveriam formar figuras diferentes com quantidades iguais, não podendo sobrar nem faltar palitos, podendo utilizar por vez 3, 4, 5, e 6 palitos. Para facilitar a compreensão e realização do jogo foi necessário modificar algumas regras, sendo propostas as crianças a formação de figuras usando a quantidade de palitos correspondente ao número que saia no dado. Alguns grupos conseguiram realizar todo o processo corretamente, montaram figuras utilizando a quantidade de palitos correspondente ao número que saia no dado, após, registraram todos e contaram pelos desenhos quantos palitos utilizaram. Ao contrário destes, houve um grupo que desenvolveu o jogo e registrou diferente, lançavam o dado e separavam a quantidade de palitos correspondente ao número que saia. Ao final, cada aluno fez somente um desenho utilizando todos os palitos das jogadas, contaram e registraram o desenho e a quantidade total. Contavam os pontos do dado um por vez com o dedo indicador.

Imagem 3 - organizando figuras com os palitos.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Imagem 4 - Ao contar a criança toma como referencia os pontos do dado



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Imagem 5 - Várias crianças no mesmo "cantinho"



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Imagem 6 - Criança fazendo formas diferentes com os palitos e registrando



Fonte: acervo das pesquisadoras.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na primeira intervenção foram propostas simultaneamente as seguintes atividades: jogo dos palitos, alfabeto ilustrado, desafio das quatro cores, história da onça Valentina, e o jogo das palavras com imagem. Todas essas atividades foram distribuídas nos cantinhos e cada criança ou grupo de crianças poderia escolher a sequência em que iria passar nos cantinhos. Os alunos registravam os cantinhos em que haviam passado e ao final da intervenção eles deveriam passar por todos os cantinhos.

O jogo “Alfabeto Ilustrado” é dividido em três modelos de peças sendo: figuras, letras e palavras. Os jogadores devem montar todo o alfabeto corretamente, encaixado nas figuras as peças que correspondem a letra inicial e a palavra correta. O jogo foi dividido em três montes, no qual o aluno devia pegar uma figura que estava voltada para baixo, identificar qual a imagem, procurar a letra inicial e depois a palavra completa. As crianças conseguiram identificar a letra inicial das figuras, e a partir desta, eles procuravam a palavra correta. Não tiveram dificuldade, se desenvolveram bem na atividade, em algumas jogadas quando não conseguiam identificar a letra inicial pedia ajuda aos colegas. Todas as crianças olhavam as peças para registrar as letras iniciais e as palavras. Jogaram com autonomia, demonstrando domínio no jogo.

O jogo “Desafio das Quatro Cores” é composto por peças de diversas cores e tamanhos diferentes, tendo como regra principal a formação de um quadrado em que as cores iguais não podem se encontrar, não pode sobrar nem faltar peças. Para que todos pudessem participar, as crianças realizaram um rodízio, no qual cada um por vez escolhia uma peça e encaixava no quadrado. Havia apenas um aluno que traçava estratégias antes da jogada, os demais pegavam e jogavam as peças aleatoriamente. Na primeira partida, organizaram as peças em formato de retângulo, conseguindo concluir o jogo na primeira tentativa. Na segunda partida foi proposto que organizassem as peças diferentes da partida anterior, portanto as crianças usaram inicialmente as maiores peças depois as médias e por último as menores, durante as jogadas um dos alunos pronunciou dizendo: *“Uai tia, está com o formato de retângulo novamente, tem que desmanchar. E as peças que sobraram não encaixam”*. Sendo este o único que conseguiu perceber a ação e reação. Desmancharam as peças, organizando-as em formato de quadrado. Jogaram com autonomia e perceberam que a maior peça equivale a três peças pequenas, e a peça média equivale a duas pequenas. Tiveram iniciativa em movimentar as peças dentro do jogo para que pudessem concluir corretamente.

Na avaliação do dia os alunos relatam quais jogos realizaram, o que aprenderam, e o que não gostaram, tendo a oportunidade de reconstituir os acontecimentos vivenciados neste dia. Todas as crianças tiveram autonomia ao se



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

expressar, expondo seu ponto de vista e trocando opiniões com os colegas. Foram vários relatos, entre estes: *“Gostei da sacola surpresa, aprendi que é importante saber escrever. Tem que ver a imagem (identificar) e escrever o nome”*. *“Gostei do jogo dos palitos, aprendi a contar”*. *“Gostei da atividade coletiva (história), e no jogo dos palitos aprendi que as formas podem ser desenhadas mais rápidas utilizando os palitos”*.

CONCLUSÃO

As atividades diversificadas geram conflitos intelectuais. Quando o aluno se depara com estes conflitos, seja individualmente, interagindo com os colegas ou com o professor, ele estabelece novas relações e vê as coisas de diferentes maneiras. Essas situações de conflito são essenciais para o desenvolvimento cognitivo.

Com essa modalidade de organização as crianças vivenciaram diferentes situações de aprendizagem, escolhendo, exercitando a autonomia e buscando conhecer as próprias necessidades, preferências e desejos ligados à construção de conhecimento e relacionamento interpessoal.

Embora essa intervenção educacional tenha sido muito curta, foi possível verificar que esse conjunto de atividades (diversificadas, planejamento e avaliação do dia) contribuem para o desenvolvimento moral e intelectual, ao favorecer a iniciativa, a tomada de decisões, a realização de escolhas, e a afetividade, uma vez que o aluno é estimulado a aprender, buscar, descobrir e criar novidades.

Ao trabalhar com o ambiente diversificado o professor pode respeitar o ritmo de trabalho de cada aluno, pois aquele que terminou a atividade inicia uma nova em outro “cantinho”, sem precisar ficar esperando o colega que demora mais para concluí-la. Durante as atividades diversificadas o professor acompanha criteriosamente cada grupo, procurando realizar intervenções.

Desta forma, é de extrema importância a realização dessas atividades na Educação Infantil, sendo o período no qual os alunos estão adquirindo sua autonomia, conhecendo o mundo e aprendendo a tomar decisões, o que torna necessário criar na escola um ambiente físico e social que encoraje a conquista da autonomia uma vez que, se pretende formar personalidades intelectuais e moralmente autônomas.

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BESSA, Sônia. Relação entre a autonomia e o ensino da aritmética nas séries iniciais do ensino fundamental. in: (ORG) MOLINARI, Adriana. **Aprender Matemática e conquistar autonomia**. Book Editora. 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo:Ática;1995.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari. **Memória e gênero**: As relações interculturais e interdisciplinaridade. Curitiba: IBPEX, 2004.

FREINET, Celestin. **Pedagogia do Bom Senso**. Tradução J. Batista. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

KAMII, Constance. **Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética**. Editora ArtMed 2008.

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Zucatto. A escola e a construção das estruturas da inteligência na criança. **Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, SP, v.2 , n.1, out. 2000.

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Zucatto. **Proepr fundamentos teóricos para o ensino fundamental**. 2ª edição. Book Editora. 2013.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança**. 2ª edição. Summus Editorial. 1994. (Publicado originalmente em 1932).

PIAGET, Jean. Os Procedimentos da Educação Moral. In: PARRAT-DAYAN (org). **Jean Piaget sobre a Pedagogia. Textos inéditos**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 1998.